

PRIMEIRA QUESTÃO

No romance *O ano da morte de Ricardo Reis*, do autor José Miguel Saramago, afirma o narrador:

“Em toda a sua vida Ricardo Reis nunca assistiu a um comício político. A causa desta cultivada ignorância estará nas particularidades do seu temperamento, na educação que recebeu, nos gostos clássicos para que se inclinou (...).”

Reis “acha que o objecto da arte não é a imitação”, porque “a realidade não suporta o seu reflexo, rejeita-o (...).”

Com base nestas colocações sobre o poeta, pergunta-se:

- A) De que modo estas “particularidades” do temperamento desta personalidade literária manifestam-se em sua poesia?
- B) Qual dos heterônimos de Fernando Pessoa teria um “temperamento” mais afeito aos comícios políticos? Por quê?

SEGUNDA QUESTÃO

Leia o fragmento a seguir.

“Nos poetas românticos o tema do exílio e de desejo de voltar é freqüente. (...) No neo-romantismo dos contemporâneos o desprendimento voluptuosamente machucador, a libertação da vida presente, que se resume na noção de partir, agarrou freqüentando com insistência significativa a poesia nova.”

Mário de Andrade, 1943.

Com base no texto lido, compare as estrofes seguintes, para responder às questões.

“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

(...)

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;

(...)”

Gonçalves Dias, “Canção do Exílio”.

“Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

(...)

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

(...)”

Manuel Bandeira, “Vou-me embora pra Pasárgada”, *Libertinagem*.

- A) Aponte um aspecto estrutural que aproxima os textos de Bandeira e Gonçalves Dias, com exemplos.
B) Explique como cada poeta elabora o tema da fuga.

TERCEIRA QUESTÃO

Paulo Honório pensa em escrever o livro mediante a “divisão do trabalho” e, para isso, dirige-se a alguns amigos que aceitam a tarefa com o intuito de contribuir com o desenvolvimento das letras nacionais. Logo, em seguida, dispensa-os e parte, sozinho, para a realização desta tarefa.

Redija um pequeno texto, considerando:

- A) as personagens que o ajudariam a escrever o livro e qual a contribuição de cada uma.
- B) o motivo que levou Paulo Honório a dispensá-los da tarefa.

QUARTA QUESTÃO

“Que já houve um tempo em que eles conversavam, entre si e com os homens, é certo e indiscutível, pois que bem comprovado nos livros das fadas carochas. Mas, hoje-em-dia, agora, agorinha mesmo, aqui, aí, ali e em toda a parte, poderão os bichos falar e serem entendidos, por você, por mim, por todo o mundo, por qualquer um filho de Deus?!”

__Falam, sim senhor, falam!... __afirma o Manuel Timborna, das Porteirinhas, __filho do Timborna velho, pegador de passarinhos, e pai dessa infinidade de Timborninhas barrigudos, que arrastam calças compridas e simulam todos o mesmo tamanho, a mesma idade e o mesmo bom-parecer; __Manuel Timborna, que, em vez de caçar serviço para fazer, vive falando invenções só lá dele mesmo, coisas que as outras pessoas não sabem e nem querem escutar.”

Guimarães Rosa, “Conversa de bois”.

A crítica literária afirma que, em “Conversa de bois”, o autor trabalha com a mudança de narrador. Discuta esta afirmativa, considerando:

- A) De que forma o autor inicia a narrativa? Manuel Timborna é o narrador?
- B) A narrativa possui uma característica do processo de composição literária do autor. Comente-a comparando-a com o título da obra *Sagarana*.